

Governo federal anuncia 10 bilhões para as cidades

Daniel Martins / FNP



Municípios vão receber, ainda este ano, R\$ 10 bilhões de investimento por parte do governo federal. O anúncio foi feito pelos ministros Dyogo Oliveira, do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, e Bruno Araújo, das Cidades, nessa terça-feira, 25, durante a Solenidade Oficial do IV EMDS. [Pág. 3](#)

TED-alikes apresentam iniciativas sustentáveis

O segundo dia do IV EMDS contou com a programação dos fóruns TED-alike. Foram 13 palestrantes que falaram sobre temas relacionados à vida nas cidades. [Pág.9](#)

Confira a programação desta quarta-feira, 26

Arenas de Diálogos, a eleição e a posse da nova diretoria da FNP são os destaques da programação de hoje. As salas temáticas e os eventos parceiros completam a agenda. [Pág. 6 e 7](#)

Rodrigo Maia se compromete com pauta da FNP

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, pediu aos prefeitos da FNP que indiquem um parlamentar para ser o interlocutor da pauta municipalista na Casa. Na ocasião, foi entregue um documento com sete pontos essenciais para a governança local. O documento foi elaborado durante o IV EMDS. Alternativas para o pagamento de precatórios é uma das pautas prioritárias. [Pág 2](#)



Gilmar Felix / FNP

Presidente da Câmara pede que FNP indique deputado interlocutor da pauta municipalista

Gilmar Felix / FNP



Prefeitos entregaram documento com sete pontos ao presidente da Câmara

Em audiência realizada na noite desta terça-feira (25), o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, pediu aos prefeitos da FNP que indiquem um parlamentar para ser o interlocutor da pauta municipalista na

Casa. “O objetivo é dialogar quinzenalmente com esse interlocutor para organizar e facilitar a lista de prioridades dos municípios”, explicou Maia.

Para enfrentar a crise econômica, prefeitos se reuniram para

buscar fortalecimento das administrações municipais, e apoio junto ao presidente da Câmara com temas urgentes da pauta municipalista. Um documento com sete pontos essenciais para a governança local foi elabora-

do pelos prefeitos durante o IV Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável (IV EMDS). O documento foi entregue ao presidente que se comprometeu em dar celeridade ao tema dos precatórios, um dos itens do documento. “Precatórios será priorizado na pauta da Casa”, disse Maia.

Além de alternativas para o pagamento de precatórios, o prefeito de Campinas/SP, Jonas Donizette destacou outros três importantes itens no documento: a proibição de instituição de novos encargos ou a prestação de serviços aos estados, DF ou aos municípios sem a previsão de recursos necessários ao seu custeio - PEC 84/2015 e PEC 172/2012; a possibilidade de os municípios implantarem a CIDE-Municipal para financiar o sistema de trans-

porte público; e instituir obrigatoriedade de revisão periódica do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) - PLS 46/2016.

“O Estatuto das Cidades recomenda atualizar o mapa de valores, queremos que deixe de ser recomendação e passe a ser obrigatoriedade”, afirmou Donizette ao falar sobre a revisão dos valores do IPTU.

A audiência contou ainda com a participação dos prefeitos de Pedreira/SP, Hamilton Bernardes; de Jaguariúna/SP, Gustavo Reis; de Florianópolis/SC, Gean Loureiro; de Cáceres/MT, Francis Maris Cruz; de Ribeirão Preto/SP, Duarte Nogueira; de Guarulhos/SP, Guti; de Maringá/PR, Ulisses Maia; de Muriaé/, Ioannis Konstantinos (Grego); e de Divinópolis/MG, Vladimir Azevedo ■

Banco Mundial traça planejamento estratégico de atuação no Brasil

Ellen Gomes / FNP



Possibilidades foram detalhadas no encontro

Para auxiliar na Estratégia de Parceria do Banco Mundial com o Brasil para os próximos seis anos, cerca de 40 prefeitos participaram de um diálogo, promovido pelo próprio Banco, na manhã desta terça-feira, 25, em mais uma das atividades do IV EMDS. Além da elaboração de um planejamento estratégico de atuação (2017-2023), técnicos em áreas específicas de atuação do Banco Mundial se colocaram à disposição dos prefeitos.

O presidente da FNP, Marcio Lacerda, falou da importância da parceria com o Banco Mundial para subsidiar a gestão dos governantes

locais. “A enorme capacidade técnica do Banco é importante para qualificar a gestão dos prefeitos. Além disso, aproveite a ocasião para sugerir ao banco que crie um modelo de curso permanente à distância com experiências bem-sucedidas que possam ser replicadas pelos municípios”, destacou Lacerda.

Durante a reunião, além de apresentar instrumentos de financiamento para o desenvolvimento das cidades, como as Parcerias Público-privadas, o economista chefe para o Brasil do Banco Mundial, Antonio Nucifora, destacou alguns objetivos da Estratégia de Parceria que está

sendo traçada, como: fornecer serviços urbanos mais inclusivos e sustentáveis e promover o desenvolvimento socioeconômico de pequenos municípios. “Entre os objetivos, reduzir o risco de investimentos públicos e privados, aumentar o impacto das atividades de serviços de aconselhamento. A ideia é contribuir com análise de experiências internacionais e auxiliar os municípios brasileiros”, afirmou Nucifora.

O prefeito de Campinas/SP, Jonas Donizette, destacou que mobilidade urbana, saúde e segurança são as políticas públicas que mais demandam recursos falou da importância da disponibilidade e capacitação técnica do Banco Mundial. “Esse apoio técnico é de suma importância, temos um compromisso de continuar afinando a parceria do Banco Mundial com a FNP, fornecendo e compartilhando as experiências já bem sucedidas. A ajuda do Banco Mundial para nós é de extrema importância”, disse.

Para o prefeito de Fortaleza/CE, Roberto Cláudio, é necessário pensar

em modelos de garantia que possam dar maior segurança jurídica aos municípios. Paul Procee, moderador da mesa, citou a capacitação dos gestores como uma das alternativas. “O papel do Banco Mundial, não só dos bancos públicos, é montar capacidade técnica, vejo isso como uma importante agenda”, acrescentou Procee.

“Nós criamos um conselho gestor de PPPs, interno da prefeitura, para dar segurança em todas as decisões. Isso foi possível com o PMI (Procedimento de Manifestação de

Interesse) feito com o Banco Mundial. A atuação dos dois grupos (conselho e Banco Mundial) é um cenário ideal”, exemplificou Lacerda ao falar da sua experiência enquanto prefeito de Belo Horizonte/MG. A atuação do Banco Mundial auxiliando os municípios do g100 (grupo que reúne cidades brasileiras com mais de 80 mil habitantes, baixa renda e alta vulnerabilidade socioeconômica) também foi apresentada durante a reunião pelo prefeito de Igarassu/PE, Mário Ricardo ■

Ruas Completas

Nesta quarta-feira, 26, às 14h, na Expo Cidades, haverá o lançamento da Rede Nacional para a Mobilidade de Baixo Carbono - Ruas Completas. A iniciativa é uma parceria entre FNP e o WRI Brasil e incentiva os municípios a desenvolverem ruas que priorizem o paradigma de uma cidade para pessoas, em que a acessibilidade universal seja respeitada e todos possam usufruir do espaço público. A Rede é formada pelas cidades: Niterói, Fortaleza, São Paulo, Recife, João Pessoa, Campinas, Brasília, Joinville, Salvador e Juiz de Fora.

Presidente: Marcio Lacerda. Vice-presidente Nacional: Maguito Vilela. Vice-presidente para Reforma Federativa: Jairo Jorge. Vice-presidente Relações Institucionais: José Fortunati. Vice-presidente Relações com Congresso Nacional: Eduardo Paes. Secretário-geral: Luiz Marinho. Secretário-executivo: Gilberto Perre. Jornalista responsável: Paula Aguiar (DRT-RS 12.145). Reportagem: Aline Dias, Bruna Lima, Carolina Cameschi, Débora Cronemberger, Deborah Ramos de Souza, Fábio Zambeli, Gabriella Bontempo, Graziela Moura, Hermes dos Santos Pena, Ingrid Freitas, Isabela Verdade, Jalila Arabi, Livia Palimieri, Marcella Brando, Rodrigo Eneas, Talita Viana de Freitas, Tássia Navarro Santos. Diagramação: Pedro Vieira. Ilustração: Isabela Verdade, Philippe Cedro e Tayelen Arruda. Tiragem: 10 mil exemplares. Endereço FNP: Setor de Rádio e TV Sul, Ed. Record, Sala 603 - CEP: 70340-910 - Brasília-DF. Fone/Fax: (61) 3044-9800/3044-9819. Email: secretaria@fnp.org.br. (www.fnp.org.br). Essa edição foi encerrada no dia 25/04/2017.

Governo federal anuncia 10 bilhões em investimentos nos municípios



Autoridades participaram da solenidade oficial

Após articulação da FNP, governo federal vai liberar R\$ 10 bilhões para investimentos nas cidades. O anúncio foi feito pelos ministros Dyogo Oliveira, do Planejamento, Orçamento e Gestão, e Bruno Araújo, das Cidades, nesta terça-feira, 25, durante a Solenidade Oficial do IV EMDS. Os investimentos serão destinados primeiramente à iluminação, gestão de resíduos sólidos, mobilidade e saneamento.

Segundo Oliveira, a ideia é que a partir dos diagnósticos de restrições fiscais e das demandas por desenvolvimento em infraestrutura, “uma saída viável e adequada é ampliar a participação do setor privado”.

Para isso, o governo tem trabalhado, em parceria com a FNP, no desenvolvimento de um programa que visa apoio das Parcerias Público Privadas (PPPs) e concessões no desenvolvimento de infraestrutura dos municípios. “A Caixa e o Banco do Brasil também estão disponibilizando linhas de crédito com total de R\$ 4 bilhões para financiar os investimentos nessas infraestruturas”, afirmou.

O programa, que está em fase

final de detalhamentos, é baseado em princípios como a criação de uma estrutura para financiar a realização de estudos técnicos necessários. “Além disso, será disponibilizado um conjunto de técnicos para fazer assessoramento às prefeituras, e também estamos desenvolvendo, com a colaboração da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), a padronização de todos os documentos necessários aplicáveis a esse conjunto de concessões”, completou. Uma legislação simplificada também está sendo construída.

Para a mobilidade urbana, o ministro Bruno Araújo, anunciou um financiamento de R\$ 6 bilhões de recursos do Fundo de Garantia (FGTS). “A portaria de acesso deve ser publicada nas próximas semanas”, disse.

Solenidade de abertura

Reunidas na tribuna de honra do estádio Nacional Mané Garrincha, autoridades políticas das mais diversas esferas deram start ao maior evento sobre sustentabilidade urbana do país. A Solenidade Oficial do IV EMDS contemplou, ainda, o

lançamento da 6ª edição do Seminário Brasil Mais Simples, promovido pelo Sebrae, o principal parceiro do EMDS.

“Chegamos aqui, hoje, com 7 mil inscritos de quase 1 mil cidades e com o apoio fundamental de 200 instituições nacionais e internacionais, sendo o Sebrae nosso principal parceiro”, afirmou o presidente da FNP, Marcio Lacerda.



António Guterres

ONU

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, em vídeo enviado à Frente Nacional de Prefeitos, saudou os participantes do IV EMDS. Na mensagem, que foi transmitida

durante a solenidade oficial do evento, Guterres destacou desafios para a construção de cidades inclusivas e sustentáveis.

Mané Garrincha

Espaço disponível, tradicionalmente, para atividades esportivas, o estádio Nacional Mané Garrincha foi cedido pelo Governo do Distrito Federal para a realização do IV EMDS. “Quero agradecer o fato de a FNP realizar esse evento em Brasília. Essa é uma vocação da nossa cidade, em ser um centro de eventos políticos, econômicos, culturais”, falou o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg.

Para ele, a integração de prefeitos é uma oportunidade para que as cidades brasileiras possam trocar experiências de boas práticas. “Os municípios têm um protagonismo cada vez maior; um reconhecimento cada vez maior do papel das cidades”, completou.

Seminário Brasil Mais Simples

“97% dos CNPJ brasileiros são de micro e pequenos empreendedo-

res. Esse é o Brasil real”, declarou o diretor-presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos, na abertura da 6ª edição do seminário.

Segundo Afif, a crise econômica tem que ser instrumento na mobilização de todos na direção da correção de erros. “O Brasil de cima para baixo não deu certo. O que vai dar certo é o Brasil construído de baixo para cima, por isso o Sebrae é parceiro na continuação desse trabalho.”

Com foco na desburocratização dos pequenos negócios, a pauta do Seminário Brasil Mais Simples segue termina hoje, 26.

OCPF

Durante a solenidade foi também firmado o Protocolo de Intenções entre a FNP, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a Caixa, objetivando a continuação do projeto do Observatório dos Consórcios Públicos e do Federalismo (OCPF). Assinaram o documento o presidente da Caixa, Gilberto Occhi, o presidente da FNP e o coordenador da residente da ONU e representante do PNUD no Brasil, Niky Fabiancic ■



Cerimônia reuniu mais de 700 participantes



Protocolo de intenções continua projeto do OCPF



Latin America Safe City Summit 2017

A Huawei, em parceria com a FNP, gostaria de convidá-lo para o "Latin America Safe City Summit 2017" que acontecerá no dia 1 de junho de 2017 em São Paulo. Na ocasião, você terá a oportunidade de interagir com os especialistas globais em Segurança Pública e experimentar os últimos lançamentos de tecnologias durante demonstrações de soluções inovadoras para construir cidades mais seguras e inteligentes.

Data: 1 de junho de 2017

Local: WTC Hotel, São Paulo, Brasil

Conheça nossas soluções na EMDS: estandes 77 e 78



LEADING
new
ICT THROUGH SAFE CITY



Colaboração e tecnologia são aliadas dos gestores públicos no combate ao crime



Estamos na era da economia digital. Por meio de tecnologias, pessoas estão se conectando com pessoas por diversos canais (e até mesmo coisas com coisas), facilitando a colaboração, aumentando a eficiência dos processos tradicionais, e até mesmo criando novos modelos de negócios de forma compartilhada por meio de aplicativos.

Enquanto esses novos modelos de negócios de sucesso estão celebrando a economia digital, as empresas tradicionais, de taxis e hotéis e até as operadoras, têm empregado muito esforço para se manterem competitivas em meio a uma disrupção digital. Indústrias que não estão se transformando rapidamente serão tragadas pela economia digital.

Infelizmente, os criminosos também estão se transformando, maximizando seus ganhos por meio da tecnologia e pelo uso das redes sociais, da mobilidade, da nuvem e do big data!

Temos visto extremistas e facções criminosas adotando tecnologias avançadas de forma agressiva para golpes, estelionato, rapto, roubo de dados, formação de quadrilhas e financiamento, entre outras ilegalidades.

Da mesma forma, pessoas com má intenção estão diariamente criando ameaças à segurança pública com o uso da tecnologia.

As redes sociais, principalmente via smartphones, espalham rumores, formulam ataques e combinam atentados contra a população e o patrimônio de forma muito ágil. Um movimento pacífico de repente se transforma em caos, causando ferimentos e até morte.

Uma preocupação comum é a agressão física: o homicídio, o rapto e o latrocínio. Esses crimes estão cada vez mais ligados ao uso de tecnologias digitais. Roubo de carros e ataques a caixas eletrônicas seguem na mesma linha de crimes com apoio tecnológico.

Cada vez mais as forças de segurança pública precisam ir além do policiamento tradicional. Neste cenário, até mesmo as agências de inteligência e segurança pública precisam se atualizar com a economia digital e evitar serem ultrapassadas pela criatividade e ousadia dos criminosos.

A economia digital também está mudando o comportamento das pessoas. A geração da "Selfie" tem a capacidade de compartilhar por Twitter ou Facebook uma foto de um acidente ou crime antes de se chamar ajuda ou ligar para a emergência.

Algumas vezes essa atitude pode atrasar a ação das equipes de segurança porém, essas imagens algumas vezes podem ajudar as autoridades com informações valiosas sobre o local do acidente ou do crime.

Foi o que aconteceu durante a Maratona de Boston em 2013, quando a população se mobilizou para fornecer dados que ajudaram a identificar os terroristas criminosos.

A Safe City de sucesso precisa levar em conta um backbone de vigilância por vídeo, conectividade móvel de alta qualidade baseada em redes 4G, arquitetura tecnológica de padrões abertos para permitir interoperabilidade para que possa receber aplicações verticais e ser implementada de forma efetiva provendo segurança e bem-estar.

A abordagem da Huawei para cidades mais seguras

Seja contra as ameaças convencionais ou as que estão surgindo com as tecnologias digitais, a implementação de soluções de Cidade Segura – Safe City – é uma urgência global em todo o mundo.

De acordo com a consultoria IHS Technology, vigilância pública e soluções de comando e controle são o backbone de uma Safe City.

A IHS estimou que o mercado de Safe City valia o equivalente a US\$ 6 bilhões em 2015, chegando a US\$ 8,5 bilhões em 2019.

Atualmente a Huawei possui soluções de Safe City implementadas em centenas de cidades em mais de 30 países, atendendo a mais de 400 milhões de cidadãos.

As soluções de Safe City da Huawei consistem em oito módulos: centro de comando unificado e despacho, vigilância e análise de imagens, comunicação de emergência (eLTE), RoadSafety para gestão de tráfego, infraestrutura de data centers e backup, redes de acesso e conectividade, serviços de operação e manutenção e segurança cibernética contra ataques virtuais.

Seja contra as ameaças convencionais ou as que estão surgindo com as tecnologias digitais, a implementação de soluções de Cidade Segura – Safe City – é uma urgência global.

De acordo com a consultoria IHS Technology, vigilância pública e soluções de comando e controle são o backbone de uma Safe City. A IHS estimou que o mercado de Safe City valia o equivalente a US\$ 6 bilhões em 2015, chegando a US\$ 8,5 bilhões em 2019.

Atualmente a Huawei possui soluções de Safe City implementadas em centenas de cidades em mais de 30 países, atendendo a mais de 400 milhões de cidadãos.

As soluções de Safe City da Huawei consistem em oito módulos: centro de comando unificado e despacho, vigilância e análise de imagens, comunicação de emergência (eLTE), RoadSafety para gestão de tráfego, infraestrutura de data centers e backup, redes de acesso e conectividade, serviços de operação e manutenção, e segurança cibernética.

A história de inovação e colaboração da Huawei no Brasil desde 1999

A Huawei é líder global em soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e tem a visão de enriquecer a vida das pessoas por meio da comunicação.

Dedicada à inovação e com sólidas parcerias com a indústria local, a Huawei está comprometida com a criação de valor para operadoras de telecomunicações, empresas privadas e do setor público e consumidores, oferecendo produtos e soluções de alta qualidade e inovação em mais de 170 países.

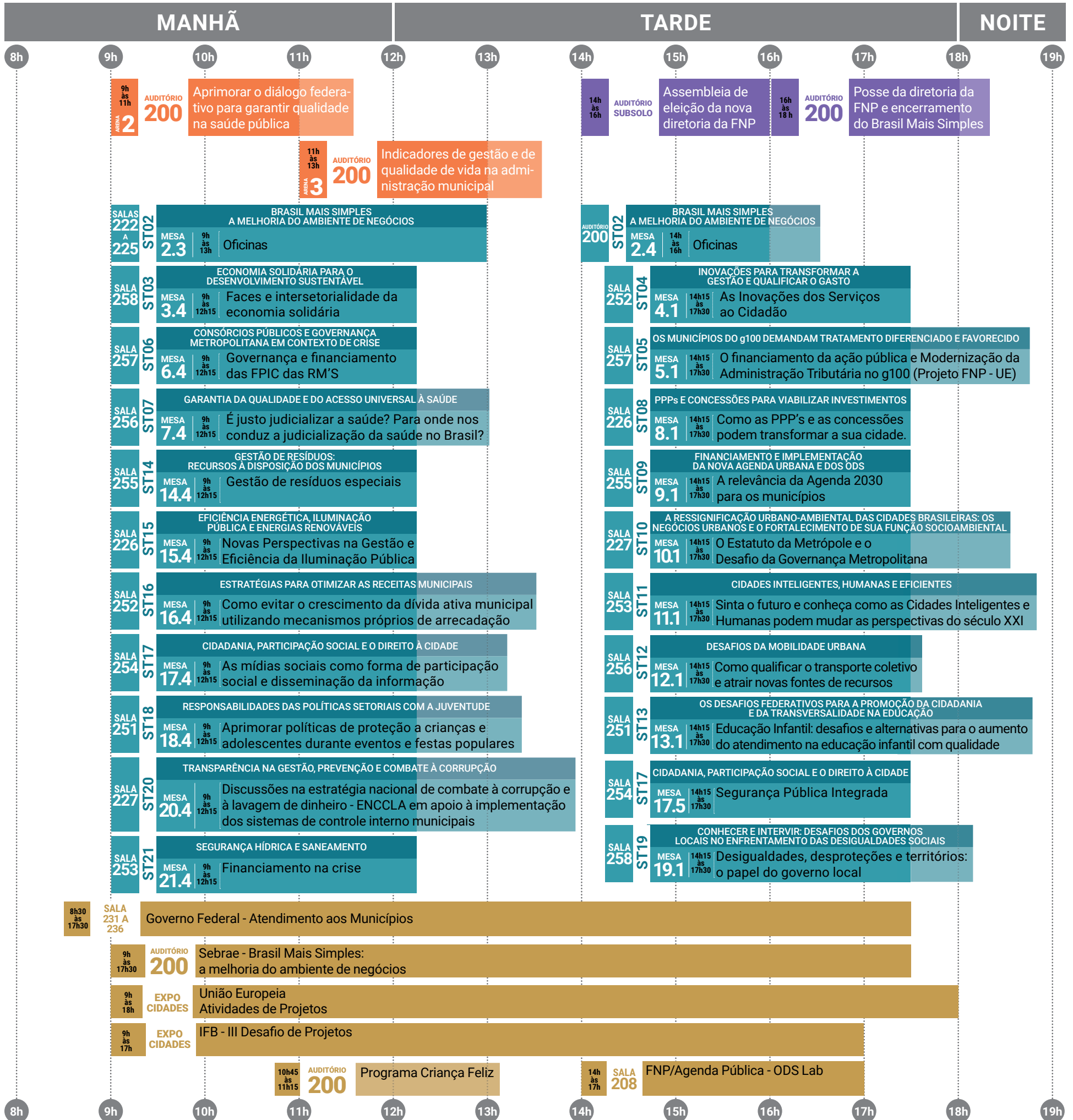
Com mais de 180 mil funcionários em todo o mundo, a empresa atende a mais de um terço da população mundial. A Huawei tem investido ao menos 10% de sua receita em pesquisa e desenvolvimento o que representou em 2016 mais de 11 bilhões de dólares para a inovação em TIC.

No Brasil desde 1999, a Huawei é líder no mercado nacional de banda larga fixa e móvel por meio das parcerias estabelecidas com as principais operadoras de telecomunicações e empresas de diversos setores.

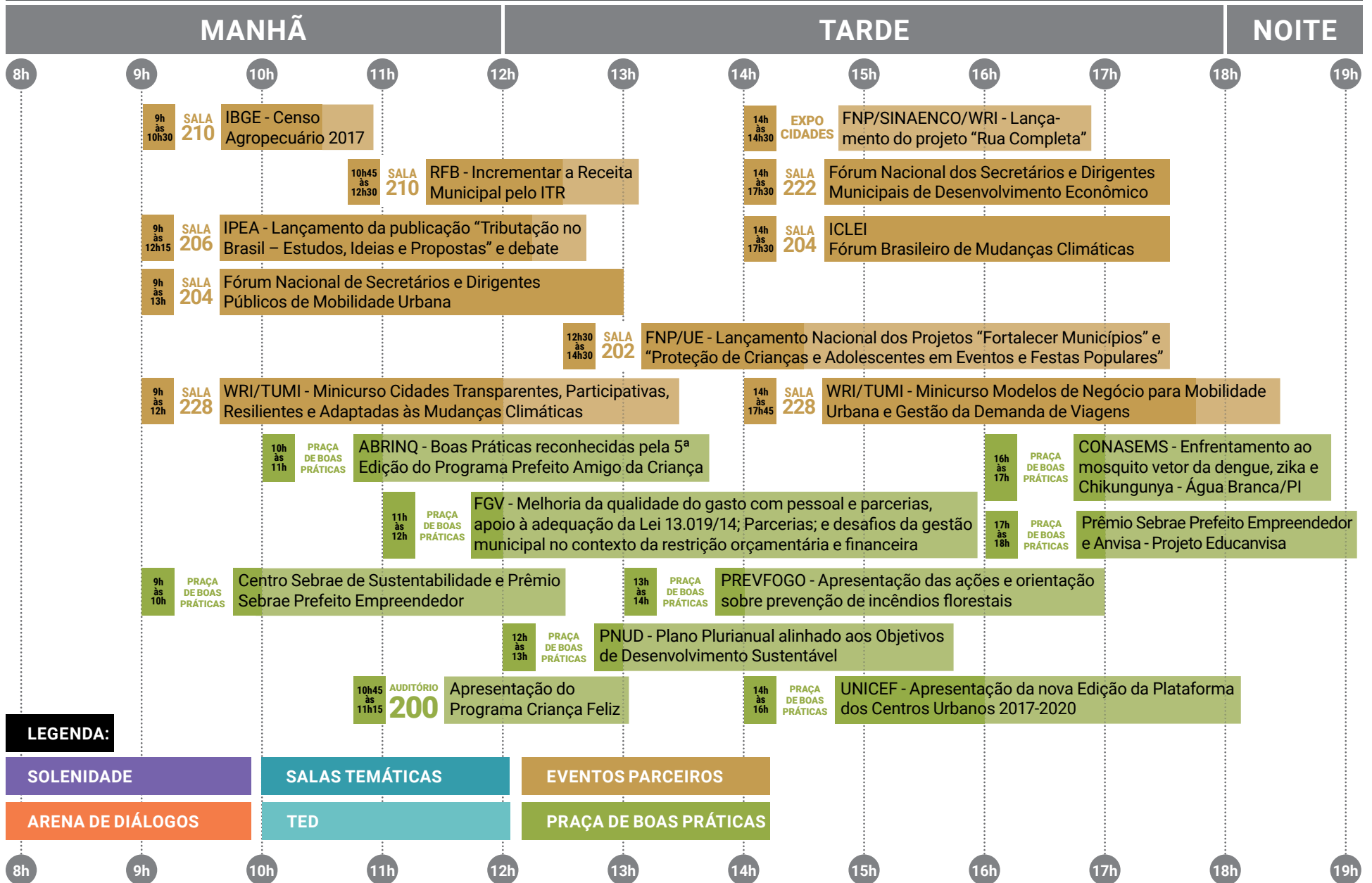
Desde 2008, a Huawei realiza produção local no Brasil de equipamentos de redes de telecomunicações e tem investido continuamente para a melhoria no mercado brasileiro de TIC por meio do fortalecimento do ecossistema.

Possui escritórios nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba e Recife, além de um centro de distribuição em Sorocaba (SP). Com cerca de 2 mil funcionários no Brasil, é responsável pela construção de datacenters e redes de acesso e comunicações de bancos, empresas públicas e prefeituras, varejistas, universidades e concessionárias, entre outros.

DIA 26 QUARTA-FEIRA



DIA 26 QUARTA-FEIRA



Desempenho e potencial do IPTU gera debate no segundo dia de atividades

Como fazer com que os municípios arrecadem mais para melhorar a vida da população? A discussão na manhã dessa terça-feira, 25, no IV EMDS, em Brasília (DF), abordou alternativas para esse assunto. O desempenho e potencial do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) foi o centro do debate na Sala Temática 16, que discutiu formas de aumentar a arrecadação desse tributo nos municípios.

Participaram do debate Alexandre Cialdini, Andrés Muñoz, Claudia de Cesare e Leonardo Pamplona, com a moderação de Maria Cristina Mac Dowell. Inicialmente, foram apresentadas experiências internacionais, em especial na América Latina, com destaque nos problemas enfrentados pelas administrações municipais em

aumentar as receitas desse imposto. Andrés Muñoz mostrou-se a favor de uma cobrança mais enfática do tributo, já que ele traz inúmeras vantagens para as cidades.

"O IPTU é um bom imposto, apresenta características importantes para o desenvolvimento dos municípios, especialmente em termos de eficiência." Para Muñoz, os municípios precisam explorá-lo mais e da forma correta, para que haja resultados. "Se bem explorado, pode gerar recursos suficientes para a gestão municipal. Ele é necessário para a sustentabilidade dos municípios", acrescentou.

A arrecadação do IPTU no Brasil ainda é considerado insuficiente, segundo Andrés - muito abaixo de 1% pelo Produto Interno Bruto

(PIB). Uma possível explicação seria o receio dos municípios em cobrá-lo. "Se a população não vê retorno, ela reclama de pagar o imposto. Por isso, as prefeituras acabam tendo medo de cobrá-lo". Nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a arrecadação com o IPTU ultrapassa 1%.

Atualização de cadastro

Para Claudia de Cesare, a importância na cobrança do IPTU é enorme. "Ele é um instrumento diferenciado. Além da universalidade, é essencial para a distribuição de carga tributária. O IPTU é capaz de fazer com que um imóvel de R\$ 3 milhões contribua 100 vezes mais que um de R\$ 30 mil, por exemplo, com alíquota de 1%", ressaltou.

Leonardo Pamplona endossou o discurso de atualização do cadastro. "Há uma discrepância muito grande na arrecadação do IPTU. Uma alternativa importante seria a articulação com os cartórios, que deveriam encaminhar as operações imobiliárias diretamente para os municípios. Isso otimizaria a arrecadação." Pamplona defendeu o

IPTU progressivo, que pode aplicar sanção aos proprietários de imóveis pouco ou não aproveitados com o aumento anual da alíquota do imposto. "Em São Bernardo/SP, temos casos bem sucedidos nesse sentido. A atualização é feita, no máximo, a cada cinco anos. Há municípios que nunca fizeram essa atualização", lamentou ■



Aprimoramento da receita do IPTU esteve na pauta

Financiamento para transporte coletivo foi tema da primeira Arena de Debates do IV EMDS

Gilmar Felix / FNP



Alternativas para o barateamento das tarifas foram pontos da discussão

Formas de financiamento para transportes foram amplamente discutidas na Arena de Debates “A democratização e a sustentabilidade dos sistemas de transporte público”. Na primeira agenda da atividade proposta pelo IV EMDS, que ocorreu nesta terça-feira, 25, representantes do governo federal citaram os projetos de investimento em infraestrutura urbana, anunciados durante a Solemnidade Oficial.

Segundo o Secretário Nacional da Mobilidade Urbana do Ministério das Cidades, José Roberto

Generoso, além do projeto que irá investir R\$ 10 bilhões nas cidades, os municípios podem contar com o Refrota, programa do governo federal que financia a renovação de frota de 10 mil ônibus com R\$ 3 bilhões de recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). “O futuro da mobilidade urbana no Brasil está no financiamento”, afirmou.

O vice-presidente da Caixa, Roberto Derziê de Sant’Anna, explicou que esse financiamento de ônibus é atrativo, já que é muito acessível para os concessionários.

“Temos juros baixos, de 9% ao ano, mais TR”, disse. Já sobre os valores destinados a áreas de infraestrutura urbana (inclusive para a mobilidade) anunciados anteriormente, Sant’Anna reforçou que a Caixa está “incumbida de prestar assessoramento técnico aos prefeitos”, com uma equipe preparada para tirar qualquer dúvida em relação a concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs).

Para o prefeito de Florianópolis/SC, Gean Loureiro, é importante ter um olhar prioritário para o transporte coletivo. “O muni-

cípio tem que fazer seu papel de dar segurança, infraestrutura e qualidade ao cidadão. O transporte coletivo tem prioridade”, declarou. O prefeito citou, ainda, a política de subsídio para o transporte, com investimento de quase R\$ 40 milhões por ano, incluindo benefícios como a tarifa social.

Novas políticas tarifárias

Pauta construída pela Frente Nacional de Prefeitos (FNP), a Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico (Cide) Municipal foi abordada pelo presidente da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU), Otávio Cunha, como uma alternativa para o financiamento das tarifas. Conforme Cunha, a nova proposta de política tarifária oferece um resultado positivo, baseado no aumento de 6% no preço dos combustíveis. “Isso gera uma receita de R\$ 11,9 bilhões no Brasil para ser investido no custeio do sistema de transporte”, afirmou. Esse valor seria suficiente para reduzir as tarifas do transporte

público em 30%.

Além da Cide Municipal, o presidente da NTU citou o “Programa emergencial de priorização e qualificação do transporte público por ônibus” da Associação. Essa proposta abrange pilares estratégicos para melhorar e qualificar, em curto prazo, o transporte público nas cidades brasileiras.

O programa proposto inclui a implementação de 3,3 mil km de faixas exclusivas para o transporte público por ônibus nas cidades brasileiras. De acordo com Cunha, o objetivo é criar um programa simplificado e permanente com recursos federais a fundo perdido para as cidades com população superior a 250 mil habitantes. O foco é a implementação de faixas exclusivas ao custo de R\$ 300 mil por quilômetro, totalizando aproximadamente R\$ 1 bilhão. “Do ponto de vista da democratização do uso do espaço urbano, é justo selecionar uma parte do espaço viário em benefício de uma grande maioria”, concluiu ■

Gestores debatem financiamento na gestão de resíduos sólidos

Os custos do sistema de limpeza urbana, a demanda por recursos, além do embasamento jurídico e as alternativas e sistemas existentes são desafios que demandam prefeitos e gestores de todo o país na área de resíduos sólidos. A grande questão desses resíduos está no custo do serviço que, em muitos casos, não cabe no orçamento dos municípios.

Nesta terça-feira, 25, prefeitos, técnicos no assunto e organizações debateram o tema “Financiamento: Como resolver a equação?”, na Sala Temática 14 “Gestão de resíduos: recursos à disposição dos municípios”, durante o IV EMDS.

Segundo o presidente do Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana, Márcio Matheus, o Plano Nacional de Resíduos Sólidos traz um dificultador para as finanças do município. “O resíduo domiciliar é um gargalo. De quase 5.600 municípios apenas 46 instituíram taxa em 100% dos serviços de co-

leta e limpeza urbana. Destes, 25% não cobrem 10% dos custos. Nós estamos retrocedendo do ponto de vista da saúde ambiental por conta da crise financeira”, alerta.

A geração de resíduos sólidos no Brasil cresceu 15% de 2010 a 2015 e a demanda vem crescendo na mesma proporção. São produzidos 220 mil toneladas de lixo por dia no país. 65% das cidades não cobram nada relacionados a limpeza urbana, enquanto os custos no manejo dos resíduos crescem cada vez mais. De acordo com o diretor executivo da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), Carlos Silva Filho, com essa crescente mais resíduos param em locais inadequados, gerando contaminação e um custo de quatro bilhões de reais. “Os problemas são de saúde e financeiro”, destacou.

Ainda segundo Silva Filho, os municípios deveriam participar mais efetivamente do custeio do

sistema. “Vamos chegar em um colapso em um futuro muito próximo se não for feito nada. Cada vez mais lixo no lugar errado, gerando mais poluição e mais doenças”, ressaltou.

“É comprovado que a não manutenção adequada dos resíduos gera impactos financeiros e na saúde. O grande problema para os municípios hoje é pagar as empresas de coleta”, frisou o advogado Bruno Araújo, participante da mesa de debates.

Soluções

As soluções para diminuir o impacto segundo os debatedores é reinventar o financiamento das cidades. “É fundamental cobrar dos geradores de resíduos uma taxa de acordo com sua geração”, disse Carlos Silva Filho. Para o presidente da Abrelpe não basta apenas cobrar, tem que diminuir os desvios e gargalos. Conforme Márcio Matheus é importante procurar seguir experiências exitosas.

O debate contou com a presença do presidente do Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana, Márcio Matheus; do diretor executivo da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), Carlos Silva Filho; Bruno Araújo, advogado e Valdemir Ravagnani, superintendente do Consórcio Intermunicipal de Manejo de Resíduos Sólidos (Cosimares), atuando como moderador ■



Pauta preocupa prefeitos e gestores

Albery Santini / FNP

Sessões de TED-alike inspiram participantes

O segundo dia do IV EMDS contou com a programação dos fóruns TED-alike. Durante toda esta terça-feira, 25, 13 palestrantes falaram, em 15 minutos, sobre temas e experiências inspiradoras relacionados à sustentabilidade urbana.

O primeiro palestrante dos fóruns TED-alike foi o gerente comercial da Sunew, Daniel Paixão. Ele falou sobre a geração de energia solar, como a árvore que carrega celular instalada no IV EMDS. “Fui chamado de louco por largar a área de economia e ir trabalhar com energia solar. Hoje a Sunew atua por todo o Brasil, Estados Unidos e Alemanha”, destacou.

Maristela Baioni, coordenadora de Programa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), palestrou sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). “A agenda dos ODS foi construída num processo de baixo para cima, onde o Brasil teve enorme participação e traz um conjunto muito grande de desafios. Temos 17 objetivos e 169 metas para atingir até 2030. Dentre eles estão a igualdade de gênero, a melhoria da educação, a redução da pobreza e a preservação do meio ambiente para as novas gerações”, contou. Para ela, o papel dos prefeitos é fundamental para o processo de integração das políticas de crescimento do Brasil.

Já o presidente da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (ADASA), Paulo Sales, trouxe a palestra “Estava escrito nas estrelas...H2O”, que contempla a crise hídrica de Brasília/DF e mos-

tra que a água é muito mais do que uma simples questão ambiental. “A água está relacionada também à economia, as cadeias produtivas e os empregos dependem fortemente da água. Ela é também questão política, institucional, científica, sanitária, tecnológica, ligada à cultura e a psicologia”, ressaltou.

Rafael Moreira, assessor da Diretoria de Administração e Finanças do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) Nacional, discursou sobre o crescimento econômico no Século XXI e o papel dos serviços. De acordo com ele, o Brasil enfrenta, atualmente, a maior crise econômica já registrada em 115 anos. “A economia está mais descentralizada, os serviços são os conectores. Hoje não basta usar as tecnologias, temos que saber criá-las. Precisamos ensinar as crianças a programarem, a terem pensamento crítico para podermos crescer no século XXI”, elencou.

Para tratar sobre os negócios de impactos e como eles podem ser vistos como inovação a serviço das políticas públicas, Leonardo Letelier, CEO da SITAWI e codiretor da Força Tarefa de Finanças Sociais também participou do TED-alike. “Com a experiência da SITAWI podemos ver que é possível investir em várias áreas como saúde, educação, moradia e com isso melhorar a situação das políticas públicas”, disse.

Luis Gómez, diretor internacional Smart City Expo World Congress, de Barcelona, contou sobre sua experiência com mobilidade nas cidades. “A mobilidade tem sido um grande problema

atualmente e influencia muito na economia e na qualidade de vida nas cidades. Temos que pensar que há mais de uma solução, como as bicicletas, os transportes coletivos de massa, a exemplo do metrô, e como caminhar. Temos que entender que não há nenhum prefeito ou político que pode resolver esse problema sozinho. Nós temos que mudar nossas atitudes também”, simplificou.

Na segunda etapa de fóruns TED-alike, Nelton Miguel Friedrich, criador do Programa Cultivando Água Boa da Itaipu, retomou o tema da crise hídrica com um enfoque mundial e a agenda 2030. “Para realizar a agenda 2030 precisamos de governança consciente. Precisamos mudar o estilo de vida e ser mais sustentáveis. Estamos em um ponto em que a mudança é mais do que necessária. Ou muda ou muda”, afirmou.

Trazendo o tema “Inovação digital para criarmos cidades do futuro”, Marcelo Minutti, professor do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB), falou sobre a hiperconexão dos cidadãos. “Em média o brasileiro gasta quatro horas por dia olhando para o celular. Esse cenário tem que ser levado em conta pelos gestores municipais. Quando a gente pensa num mundo hiperconectado a gente pode assimilar a vida multidimensional das pessoas. Você está num fim de semana em casa e a sua vida profissional pipoca na tela do celular. A tecnologia tem que ser vista como uma aliada hoje em dia”, informou.

Já Marcos Woortmann, administrador regional do Lago Norte de Brasília, tratou sobre sustenta-

bilidade e cidadania. Ele levantou a importância de se plantar árvores. “A possibilidade de uma criança que foi incentivada a plantar uma árvore ser, no futuro, alguém engajado com a sustentabilidade é grande. E precisamos urgentemente de pessoas assim. Plante árvores, crie cidadãos”, disse.

Luis Antonio Lindau, diretor do WRI Brasil Cidades Sustentáveis, encarregado de falar sobre o futuro do transporte coletivo convidou a plateia a fazer uma viagem ao tempo e mostrou os tipos de transportes desde o século XVI até os protótipos de veículos futurísticos. “É muito importante a gente pensar o transporte como um todo. Todos esses novos modelos que apareceram agora poderiam ser utilizados em conjunto para atender, por exemplo, as periferias”, ressaltou.

E mais do que uma inspiração, Hugo Parisi, atleta olímpico de saltos ornamentais, foi uma motivação para a plateia dos fóruns TED-alike. Com mais de 300 competições, quatro olimpíadas e 13 anos de carreira, ele falou dos desafios da profissão. “A primeira coisa que a gente aprende no esporte é que se a gente quiser alguma coisa temos que fazer por merecer. Nada é fácil e perder faz parte. O que uma derrota te ensina não é mesmo que a vitória. Às vezes a vitória disfarça o erro, a derrota mostra o que é preciso fazer para melhorar”, destacou.

E o diretor de políticas públicas do Uber Brasil, Daniel Mangabeira, também colocou em voga o futuro da mobilidade urbana. “Com o aplicativo da Uber pude-

mos observar, ao longo dos anos, que a tecnologia impactava e ajudava muito na mobilidade urbana. As pessoas passaram a deixar seu carro em casa e utilizar outro meio de transporte porque confiam e têm praticidade, acessibilidade, rapidez”, informou.

Para encerrar a sessão de TED-alike, Tarcisio Pinto, urbanista e responsável por planos de resíduos em consórcios públicos e municipais, mostrou novos métodos para compostagem eficiente e rápida. “Para melhorar a situação dos aterros sanitários, seguindo a linha do IV EMDS, que propõe ‘Reinventar o financiamento e a governança das cidades’, nós precisamos reinventar as formas de compostagem”, elencou ■



Marcelo Minutti



Daniel Mangabeira



Tarcisio Paula Pinto



Daniel Paixão



Maristela Baioni



Paulo Sales



Rafael Moreira



Leonardo Letelier



Luis Gomez



Nelton Miguel Friedrich



Marcos Woortmann



Luis Antonio Lindau



Hugo Parisi



Mobilidade elétrica: melhorias e redução da poluição

FNP e BYD apresentam cases de sucesso para transporte público no IV EMDS

Build Your Dreams

Um dos grandes desafios dos governantes das cidades são encontrar as melhores práticas de políticas de mobilidade urbana. Aliar soluções pioneiras e de vanguarda tecnológica e que ainda permitam melhora na qualidade de vida da população. A BYD, gigante global de tecnologias limpas e maior fabricante de baterias e veículos elétricos do mundo, já ajudou muitas cidades a implementarem projetos inéditos no Brasil e mostra-se cada vez mais uma potência no setor. A Mobilidade elétrica já é uma realidade pelo mundo. Somente a BYD já tem frotas de ônibus, táxis e caminhões elétricos em mais de 200 cidades pelo mundo, como Los Angeles, Londres e Hong Kong. “Prefeitos são os líderes da agenda ambiental urbana e muitas cidades pelo mundo vêm apostando nos táxis e ônibus elétricos como estratégia de redução de poluição e melhoria da qualidade de vida, uma vez que juntas, elas representam mais de 35% da poluição e menos de 0,01% da frota” conta Adalberto Maluf Filho, diretor de novos negócios, marketing e sustentabilidade da BYD. “Além disso, os prefeitos podem regular esses setores e ajudar a saúde pública e a reduzir mortes em suas cidades”.



Campinas: primeira no Brasil

Após testes bem-sucedidos, Campinas foi a primeira cidade no Brasil a introduzir ônibus elétricos no transporte público. Em agosto de 2016, a cidade começou com frota de 10 ônibus, e depois acrescentou mais 2 novos modelos. Em seu plano de governo, o prefeito Jonas Donizete (PSB) anunciou meta de 10% da frota elétrica, totalizando cerca de 150 ônibus na cidade. O ônibus 100% elétrico da BYD tem autonomia média de 250 a 300 km, suficiente para rodar um dia todo em operação, e com tempo de recarga em até 4 horas. Com custo operacional menor em relação ao ônibus à diesel, os ônibus elétricos não exigem a manutenção requerida pelos motores à combustão, reduzindo custos para o sistema. “Suas baterias após 12 anos de uso ainda permanecem com capacidade acima de 70%, ou seja, não há necessidade de troca. Ao final da vida útil do ônibus ainda pode ser usada em sistemas de armazenamento de energia”, explica Vagner Rigon, vice-presidente de vendas da BYD do Brasil. “O K9 ainda é extremamente silencioso e não emite gases poluentes, o que traz mais qualidade de vida para a população”, completa. A BYD trabalhou com o operador Itajaí Transportes para implementaram a primeira estação de carregadores elétricos do Brasil para atender a demanda dessa frota.



Pioneirismo na gestão de resíduos sólidos

Outro importante destaque da BYD no país foi o primeiro caminhão 100% elétrico destinado à coleta e compactação de lixo do mundo, que roda atualmente em Indaiatuba, Vinhedo e Paulínia. Alimentado por uma bateria de fosfato de ferro lítio - reciclável, com vida útil de até 40 anos - o eT8A (nome do modelo do caminhão coletor) não emite gases ou fumaça de escapamento na atmosfera, possui manutenção simplificada e é extremamente silencioso, muito mais do que os tradicionais utilizados na limpeza urbana. Sustentável, o caminhão traz benefícios para a empresa parceira no projeto, a Corpus Saneamento e Obras, como economia de manutenção (um terço do veículo a diesel) e combustível. “O veículo pode ser até sete vezes mais eficiente do que se utilizasse óleo diesel, dependendo da região de operação ou do regime de compra de energia do cliente”, revela Carlos Roma, diretor comercial da BYD no Brasil, “e para a comunidade do interior de São Paulo, que pode contar com o caminhão desde novembro de 2016 contribuindo para sua qualidade de vida”, complementa.



Energia Limpa para prédios públicos e frotas públicas

A energia solar se consolidou pelo mundo como principal fonte renovável, e cada vez mais atores públicos e privados estão construindo sistemas solares que se pagam em poucos anos com a economia da conta de energia. Grande exemplo desses projetos será inaugurado em São Paulo nas próximas semanas. Liderados pela CESP, o projeto de 500 kW de energia solar no parque Vila Lobos tem painéis solares da BYD e serão o maior parque solar dentro da cidade. Energia limpa e renovável para o futuro.

Táxis elétricos para reduzir poluição e ruídos

Na frente de transporte público individual, a BYD lançou os primeiros projetos com táxis elétricos do Brasil em Campinas e São Paulo capital. Além da baixa emissão de ruídos e zero de poluentes, um dos grandes atrativos para os taxistas que adquiriram os modelos e6 2017 da BYD, foi o custo operacional já que o elétrico pode economizar até 75% do custo do veículo à combustão. "O modelo e6 2017 100% elétrico pode rodar até 400km, com recarga total em até duas horas. Táxis tem alta rodagem nas cidades, e sua renovação para elétricos pode reduzir muito a poluição urbana", diz Adriano Caputo, gerente comercial da BYD do Brasil.



Chave do e6, veículo 100% elétrico da BYD, sendo entregue pelo prefeito de Campinas, Jonas Donizette.

Políticas para fomentar táxis elétricos

São Paulo foi a primeira cidade do Brasil a aprovar medidas para fomentar os táxis elétricos. A cidade isentou os elétricos do rodízio e reduziu o IPVA dos veículos elétricos. Além disso, o decreto 57.114 aumentou de 5 para 10 anos a vida máxima para táxis executivos se forem elétricos, e criou na regulamentação dos aplicativos de transporte benefícios aos elétricos. Essas medidas proporcionaram a introdução da segunda frota de táxis elétricos do Brasil na cidade (após Campinas, também pioneira no tema).

"Atualmente outras cidades brasileiras como Palmas, Recife e Fortaleza já anunciaram suas intenções de lançar programas com táxis elétricos. Logo mais, teremos frotas por todo o Brasil. Bom para a saúde pública, bom para o meio ambiente urbano. Muito melhor para a qualidade de vida nas cidades." complementa Caputo.



Transporte Corporativo e Logística Urbanas

A BYD entregou para a Ecorodovias recentemente cinco carros 100% elétricos eT3 para a frota de veículos de inspeção de tráfego, de forma pioneira, que vão atender as concessionárias Ecovias e Ecopistas. A autonomia é de até 250 km, o carregamento da bateria em até duas horas, o sistema de emissão zero e eficiência energética para a Serra de Santos, foram grandes diferenças para atender a Ecorodovias. Com capacidade de carga de até 750 quilos e de volume de 3.300 litros, o eT3 da BYD não emite gases poluentes e são extremamente silenciosos – em rodovias com grande fluxo de veículos e diferentes tipos e volumes de sons, é mais um benefício para os motoristas e para o meio ambiente, que ainda contam com ar condicionado automático digital, câmbio automático, bancos de couro entre outros itens de tecnologia de bordo, que além da segurança viária, proporciona conforto.

No Rio de Janeiro e em São Paulo, as primeiras frotas de entregas urbanas já operam com empresas líderes no setor, como DHL, Carbono Zero e Nestlé. Uma importante medida para fomentar esse setor será a criação de zonas de baixa emissão no centro das cidades. Cidades como Santiago, Milão e Londres foram pioneiras na criação dessas Zonas de Baixa Emissão, ou Zonas Verdes. Nessas iniciativas, pedestres, ciclistas, ônibus e veículos elétricos tem prioridade.



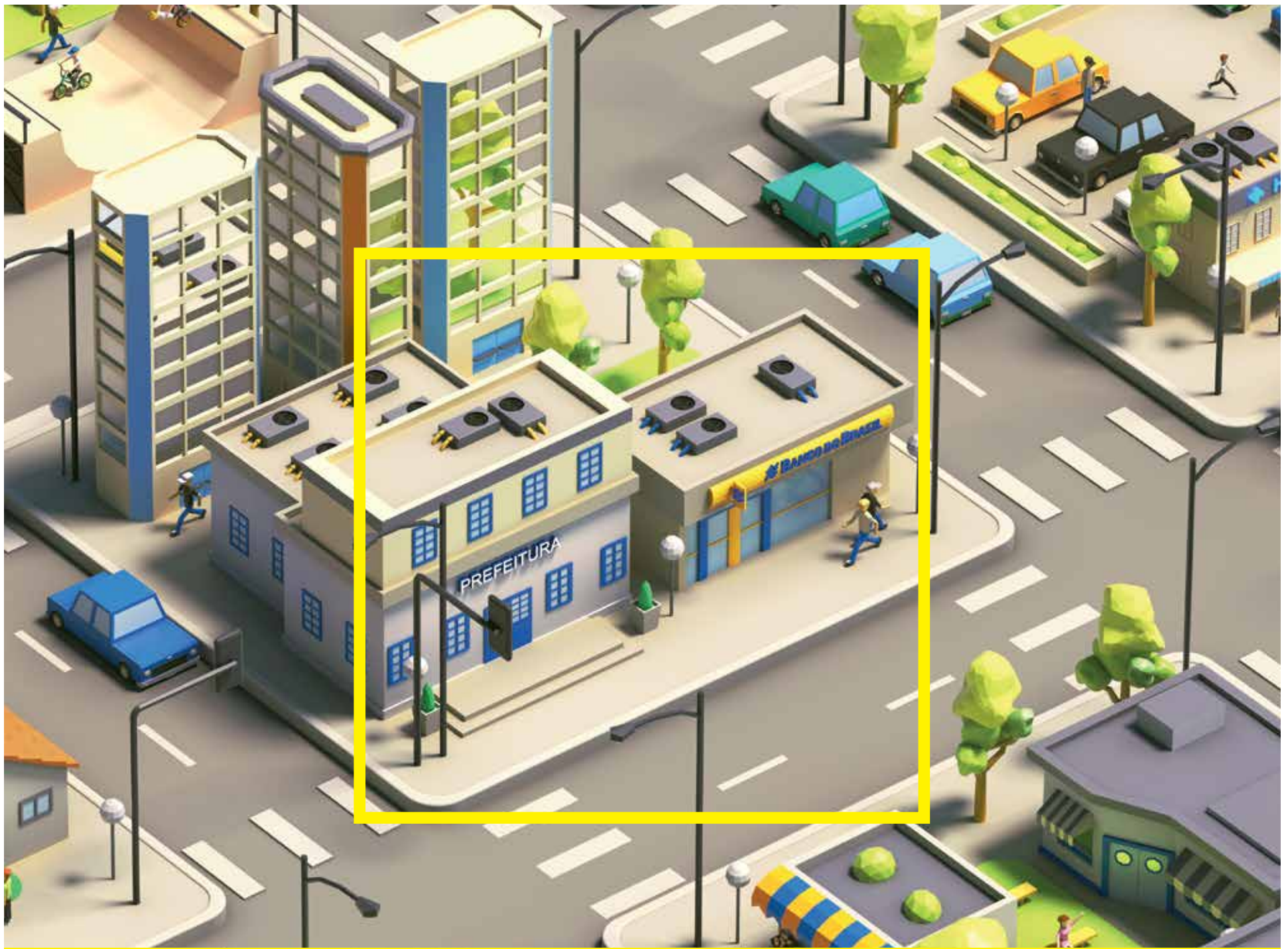
Gigante global especializada em energia limpa, a BYD foi fundada em 1995 e rapidamente se tornou a maior fabricante mundial em baterias recarregáveis, sistemas de armazenamento de energia, carros, ônibus e caminhões elétricos e híbridos plug in - primeiro lugar em vendas globais 2015 e 2016, superando marcas automotivas consagradas. A empresa está presente em cinco continentes, 45 países e 170 cidades e têm entre seus sócios o americano Warren Buffet. Com 230 mil funcionários distribuídos em 24 fábricas ao redor do globo (sendo 15 mil engenheiros pesquisadores), a chinesa BYD é a segunda maior produtora de componentes para celulares, tablets e laptops no mundo. No Brasil, abriu sua primeira fábrica em Campinas, interior de São Paulo, em 2015, para produção de ônibus elétrico e comercialização de veículos e empilhadeiras. Em abril deste ano, inaugurou sua segunda unidade, para produção de painéis solares e chassis de ônibus elétricos.



Fortaleza: Primeiro projeto carro elétrico compartilhado do Brasil

A prefeitura de Fortaleza criou em 2016 o sistema VAMO, o primeiro projeto de carros públicos compartilhados do Brasil. Inicialmente operado com 20 veículos elétricos, o sistema é administrado pela Serttel e com patrocínio da Hapvida. O secretário-executivo da Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos, Luís Alberto Saboia, lembra que a primeira fase do equipamento, que compreendeu as cinco primeiras estações, teve como foco principal testar a tecnologia de carregamento, o aplicativo móvel do sistema e a adaptação dos usuários ao uso. Os resultados iniciais vêm superando todas as expectativas dos parceiros e outras cidades pelo Brasil como Rio de Janeiro, Curitiba, Belo Horizonte e Campinas também pretendem lançar sistemas similares em 2017.

Energia limpa e Mobilidade elétrica - BYD movida pelo futuro



Conte com o **Banco do Brasil**

para realizar os projetos
da sua prefeitura.

- ▣ Gestão Municipal
- ▣ Infraestrutura
- ▣ Educação
- ▣ Saúde
- ▣ Responsabilidade Socioambiental
- ▣ Desenvolvimento Econômico

